

Vicente Boné

assim se chamava um conterrâneo meu  
inexpressivo - e não:

Ele tinha um boné...

uma face marcada por suor e chuvas

uma palha pronta na orelha,

um fumo na mão picada nos calos

uma fala calada demais

faca longa e perigosa

um pé descalço e bem andado

e já um cigarro na boca cuspida

fumaça nos olhos parados...

de súbito se ia ele - distante - acolá  
por Entre-Folhas,  
o finado.

*Elias Rodrigues de Oliveira*



Interiorano de Entre Folhas, MG. Elias Rodrigues de Oliveira viveu infância rural à maneira mineira e desde 64 vive em Belo Horizonte. Arquiteto diplomado, optou por formação generalista e autodidata em Artes. Recebeu prêmios, realizou conto, poesia, música, fotografia e audiovisuais. Estas vivências poéticas, associadas à memória da infância rural, levaram-no ao reencontro da expressiva imagética dos cafundós, lugares-longe, lonjais:

estéticas do interior.